

1. ENEM 2010

Quincas Borba mal podia encobrir a satisfação do triunfo. Tinha uma asa de frango no prato, e trincava-a com filosófica serenidade. Eu fiz-lhe ainda algumas objeções, mas tão frouxas, que ele não gastou muito tempo em destruí-las.

— Para entender bem o meu sistema, concluiu ele, importa não esquecer nunca o princípio universal, repartido e resumido em cada homem. Olha: a guerra, que parece uma calamidade, é uma operação conveniente, como se disséssemos o estalar dos dedos de Humanitas; a fome (e ele chupava filosoficamente a asa de frango), a fome é uma prova a que a Humanitas submete a própria víscera. Mas eu não quero outro documento da sublimidade do meu sistema, senão este mesmo frango. Nutriu-se de milho, que foi plantado por um africano, suponhamos, importado de Angola. Nasceu esse africano, cresceu, foi vendido; um navio o trouxe, um navio construído de madeira cortada no mato por dez ou doze homens, levado por velas, que oito ou dez homens teceram, sem contar a cordoalha e outras partes do aparelho náutico. Assim, este frango, que eu almocei agora mesmo, é o resultado de uma multidão de esforços e lutas, executadas com o único fim de dar mate ao meu apetite.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

A filosofia de Quincas Borba — a Humanitas — contém princípios que, conforme a explanação do personagem, consideram a cooperação entre as pessoas uma forma de

- a. lutar pelo bem da coletividade.
- b. atender a interesses pessoais.
- c. erradicar a desigualdade social.
- d. minimizar as diferenças individuais.
- e. estabelecer vínculos sociais profundos.

2. UNICAMP 2016

(...) pediu-me desculpa da alegria, dizendo que era alegria de pobre que não via, desde muitos anos, uma nota de cinco mil réis.

— Pois está em suas mãos ver outras muitas, disse eu.

— Sim? acudiu ele, dando um bote pra mim.

— Trabalhando, concluí eu. Fez um gesto de desdém; calou-se alguns instantes, depois disse-me positivamente que não queria trabalhar.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p.158.)

O trecho citado diz respeito ao encontro entre Brás Cubas e Quincas Borba, no capítulo 49, e, mais precisamente, apanha o momento em que Brás dá uma esmola ao amigo.

Considerando o conjunto do romance, é correto afirmar que essa passagem

- a. explicita a desigualdade das classes sociais na primeira metade do século XIX e propõe a categoria de trabalho como fator fundamental para a emancipação do pobre.
- b. indica o ponto de vista da personagem Brás Cubas e propõe a meritocracia como dispositivo pedagógico e moral para a promoção do ser humano no século XIX.
- c. elabora, por meio do narrador, o preconceito da classe social a que pertence Brás Cubas em relação à classe média do século XIX, na qual se insere Quincas Borba.
- d. sugere as posições de classe social das personagens machadianas, mediante um narrador que valoriza o trabalho, embora ele mesmo, sendo rico, não trabalhe.

3. UPF 2012

Leia as seguintes afirmações sobre a obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis:

- I. A idealização das personagens é um traço significativo do romance.
- II. Constata-se, na narrativa, uma ruptura com os lugares-comuns que caracterizavam a linguagem no Romantismo.
- III. No romance, destaca-se a presença de um narrador que é também o protagonista da história e que se apresenta como defunto autor.

Qual(is) está(ão) **correta(s)**?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas III.
- d. I e III.
- e. II e III.

4. ITA 2016

Sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é **INCORRETO** afirmar que o protagonista

- a. destaca, no período de sua adolescência, a paixão por Marcela.
- b. se mostra melancólico no negativo balanço final de suas lembranças.
- c. relata com franqueza e sem autocomplacência as experiências que viveu.
- d. narra o envolvimento adúltero que teve com Virgília, esposa de Lobo Neves.
- e. confessa que a passagem mais triste de sua vida foi a morte precoce de Eulália.

5. ENEM 2014

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguíam-no de avareza, e cuida que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, *Memórias póstumas de Brás Cubas* condensa numa expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao:

- a. acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- b. atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade com que Cotrim prendia e torturava os escravos.
- c. considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- d. menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.

e. insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

6. UEFS 2016

Fiquei prostrado. ¹E contudo era eu, nesse tempo, um fiel compêndio de trivialidade e presunção. Jamais o problema da vida e da morte me oprimira o cérebro; nunca até esse dia me debruçara sobre o abismo do Inexplicável; ²faltava-me o essencial, que é o estímulo, a vertigem...

³Para lhes dizer a verdade toda, eu refletia as opiniões de um cabeleireiro, que achei em Modena, e que se distinguia por não as ter absolutamente. Era a flor dos cabeleireiros; por mais demorada que fosse a operação do toucado, não enfadava nunca; ⁴ele intercalava as penteadelas com muitos motes e pulhas, cheios de um pico, de um sabor... Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim: embolsei três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as coisas a fraseologia, a casca, a ornamentação...

⁵Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirto que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo.

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.
São Paulo: Objetiva, 2001. p. 70-71.

O texto em destaque é um fragmento da famosa obra realista de Machado de Assis, intitulada *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. O narrador-personagem é um defunto que foi um homem rico e solteiro em vida e resolve narrar a sua própria história depois de morto, emitindo opiniões sem se preocupar com o julgamento que os vivos poderiam dele fazer.

A leitura do fragmento transcrito da obra permite afirmar que o sujeito narrador descreve características de sua personalidade, revelando,

- a. com desconforto, a sua incapacidade de ser vulgar e de repetir posturas e ideologias com as quais não concordava.
- b. sem melindres, a insipiência de seus conhecimentos e opiniões, sempre reproduzidas de outra pessoa também tão superficial quanto ele.
- c. sem ressalvas, seus valores aristocráticos e sua habilidade para tratar sobre qualquer tema, devido à sua formação sólida e humanista.
- d. de forma vaidosa, tudo que aprendeu durante a sua formação e que nunca pode colocar em prática por falta de interlocutores à sua altura.
- e. de modo surpreendente, a sua crítica em relação a pessoas que exageravam em questionamentos e opiniões sobre tudo, mesmo quando não dominavam o assunto.

7. ALBERT EINSTEIN 2016

Um dos capítulos do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, denomina-se O Humanitismo. Partilha da grande sátira que constitui a obra e se torna um “nonsense” das memórias nela apresentadas. - Assim, a respeito do Humanitismo, de acordo com o romance, é **INCORRETO** afirmar que

- a. é uma teoria que, criada por Brás Cubas e difundida por Quincas Borba, apoia-se no princípio de humanitas que, segundo seu autor, rege as condicionantes da vida e da morte, não obstante revigorar o sintoma da hipocondria e exaltar a existência da dor.
- b. é uma teoria, espécie de mescla bufa de pensamentos filosóficos que vão da tradição grega até o século XIX, utilizada por Machado de Assis para fazer caricatura do Positivismo e do Evolucionismo, teorias científicas e filosóficas em voga na época.

c. é uma doutrina de valorização da vida, defendida por um mendigo que acaba seus dias em plena loucura, caracterizando, essa situação, forte ironia como marca estruturante desta obra machadiana.

d. é uma teoria que convém a Brás Cubas para justificar a vacuidade de sua existência e dar a ele uma ilusão da descoberta de um sentido para sua vida e pela qual ele acaba se orientando.

8. ENEM 2013

Capítulo LIV — A pêndula

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estireime na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tiquetaque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, e a contá-las assim:

— Outra de menos...

— Outra de menos...

— Outra de menos...

— Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu davalhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhos.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgília, casada com Lobo Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque

- a. o narrador e Virgília não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.
- b. como “defunto autor”, Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.
- c. na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.
- d. o relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.
- e. o narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.

9. PUCSP 2016

Segundo informações do Amadeus CarsForum, evento realizado em Miami em 2015, a indústria do turismo cresceu no Brasil, o dobro da média mundial. Nunca, em todos os tempos, os brasileiros viajaram tanto, atingindo a média de três viagens ao ano por habitante. Cecília Meireles, a poetisa que, significativamente, intitulou seu primeiro livro de *Viagem*, dizia que “há as viagens que se sonham e as viagens que se fazem – o que é muito diferente”.

Em algumas questões desta prova de literatura em língua portuguesa, você deverá resolver questões que tratam do viajante, dos lugares percorridos ou imaginados e da experiência da viagem.

Leia o trecho a seguir, retirado de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

“Ultimamente, restituído à forma humana, vi chegar um hipopótamo, que me arrebatou. Deixei-me ir, calado, não sei se por medo ou confiança; mas, dentro em pouco, a carreira de tal modo se tornou vertiginosa, que me atrevi a interrogá-lo, e com alguma arte lhe disse que a viagem me parecia sem destino.

– Engana-se, replicou o animal, nós vamos à origem dos séculos.

Insinuei que deveria ser muitíssimo longe; mas o hipopótamo não me entendeu ou não me ouviu, se é que não fingiu uma dessas coisas, e, perguntando-lhe, visto que ele falava, se era descendente do *cavalo de Aquiles* ou da *asna de Balaão*, retorquiu-me com um gesto peculiar a estes dois quadrúpedes: abanou as orelhas. Pela minha parte fechei os olhos e deixei-me ir à ventura. Já agora não se me dá de confessar que sentia umas tais ou quais cócegas de curiosidade, por saber onde ficava a origem do Nilo, e sobretudo se valia alguma coisa mais ou menos que a consumação dos mesmos séculos: reflexões de cérebro enfermo. Como ia de olhos fechados, não via o caminho; lembra-me só que a sensação de frio aumentava com a jornada, e que chegou uma ocasião em que me pareceu entrar na região dos gelos eternos.”

Todas as afirmativas estão corretamente associadas ao texto, **EXCETO**:

- a. O texto configura uma tomada de consciência da personalidade dividida entre o eu e a realidade objetiva, tema frequente no final do século XIX, por influência dos avanços da ciência e da psicanálise.
- b. Machado de Assis foi um escritor que fez uso reiterado da ironia que, nesse texto, expressa-se na personificação do animal e na sua capacidade de retornar aos tempos primordiais.
- c. A aventura de Brás Cubas, cavalgando um hipopótamo, em direção à origem dos séculos, configura um tipo de viagem diferente, pois se dá através do delírio da personagem machadiana.
- d. O narrador vale-se do recurso da humanização dos animais para expressar o sentimento de medo ao enfrentar uma viagem sem destino.
- e. As referências à mitologia clássica, comuns em Machado de Assis, costumam configurar uma perspectiva humorística, que, no caso de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, aparece no parentesco entre o cavalo de Aquiles e o hipopótamo.

10. FGV-RJ 2015

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos.

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

Ao configurar as *Memórias póstumas de Brás Cubas* como narrativa em primeira pessoa, conforme se verifica no trecho, Machado de Assis

- a. deu um passo decisivo em direção ao Realismo, adotando os procedimentos mais típicos dessa escola.
- b. visa a criticar o subjetivismo romântico e os excessos sentimentalistas em que este incorrera.
- c. deu a palavra ao proprietário escravista e rentista brasileiro do Oitocentos, para que ele próprio exibisse sua desfaçatez.
- d. parodia as *Memórias* de um sargento de milícias, retomando o registro narrativo que as caracterizava.
- e. confere confiabilidade aos juízos do narrador, uma vez que este conhece os acontecimentos de que participou.

GABARITO: 1) b, 2) d, 3) e, 4) e, 5) b, 6) b, 7) a, 8) d, 9) d, 10) c.